

Visado pela C. de Censura

DOMINGO
20
JULHO DE 1952

Número avulso 1\$00

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL - NACIONALISTA

Série VI Ano XXI

N.º 1060

(Avençado)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 - (Por chamada) e 187 - (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Tel. 187

Ano (Portugal) 50\$00

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

“Defesa de Espinho,” saúda os concorrentes ao I Concurso Internacional de Pesca da Costa Verde

INICIA-SE hoje, às 10 horas, o «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva da Costa Verde», ao qual concorrem algumas centenas de amadores de pesca portugueses e espanhóis, numa emulação baseada em puro ideal desportivo.

Este belo número das Festas de Verão de 1952, cartaz multicolor que há-de levar a muitas partes do nosso País e de Espanha o nome da Rainha da Costa Verde, deve-se a uma feliz iniciativa da Secção de Pesca do Sporting Club de Espinho, que à salutar modalidade desportiva vem dedicando a mais laboriosa e persistente actividade.

Hoje virão deabalada à nossa risonha praia inúmeros «pescadores», procedentes dos mais diversos pontos do País e do norte de Espanha, para tomarem parte neste importante certame desportivo, que constitui, a bem dizer, um verdadeiro Portugal-Espanha, em Pesca Desportiva, porquanto os melhores amadores da modalidade dos dois países irmãos intervêm na emocionante pugna, na qual são disputados valiosos prémios.

E' mister, pois, que Espinho, por intermédio das suas autoridades, entidades representativas e povo, receba com a fidalguia que é seu timbre, os simpáticos concorrentes nacionais e estrangeiros que durante algumas horas são nossos hóspedes.

E' necessário que os amadores de pesca que nos visitam levem para as suas terras as impressões mais agradáveis da nossa terra, de tal sorte que partam com desejos de voltarem.

Merecem uma hospitalidade especial «nuestros hermanos», que da risonha Galiza, tão ligada a Portugal por laços de sangue e amizade, trazem até nós o abraço fraternal da Pátria de Cervantes.

Foram os portugueses, entre os quais alguns espinhenses, recebidos com muitas provas de carinho e fidalguia, a quando da disputa do Concurso de Pesca de Vigo, onde os nossos representantes alcançaram excelentes resultados.

E' dever do povo espinhense receber bem os concorrentes espanhóis, retribuindo, desta sorte, a boa hospitalidade concedida pelas entidades oficiais e desportivas de Vigo e pelo simpático povo galego.

Procedendo deste modo, continuará o bom povo de Espinho a seguir as melhores tradições no capítulo das relações luso-espanholas na nossa terra, das quais só nos resta hoje a saudade de outros tempos.

Recebamos, pois, com fidalguia os visitantes nacionais e estrangeiros, que hoje procuram a nossa praia, atraídos pelo «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva».

Interpretando o sentir de todos os Espinhenses, «Defesa de Espinho» saúda, cordealmente, os nossos distintos hóspedes, formulando votos por que levem da nossa terra as melhores recordações.

PESCADORES DE ESPINHO



Preparando o barco para a faina da Pesca

Resistindo a todas as inovações, os pescadores de Espinho continuam, com ingentes esforços, a permitir à população local o poder saborear, de vez enquando, a famosa «Vivinha de Espinho», que não tem rival em toda a Europa.

ESPINHO À VISTA CONSIDERAÇÕES

A PESCA À LINHA

ISTO de pescar à linha, que a princípio nos dava a impressão de não passar dum divertimento afecto apenas a uma meia dúzia de maduros carregados de paciência, está a patentear-se uma coisa digna de respeito.

Aquela meia dúzia de adeptos está a multiplicar-se dia a dia, e hoje estão metidos nas malhas dessa modalidade desportiva muitas dezenas de rapazes de Espinho, que se dispõem a fazer valer as suas pacientes habilidades em prol do bom nome da sua terra.

Ainda há poucas semanas se formou uma caravana de pescadores espinhenses, disposta a fazer das suas em terras de Espanha. E o que é certo é que os nossos rapazes partam para Vigo, totalmente desamparados de ajudas oficiais, e ali, entre estranhos, desfaldaram as suas bandeiras — que neste caso eram as suas canas de pesca — e deram água pela barba aos pescadores espanhóis, arrancando-lhes alguns primeiros prémios traduzidos por valiosas taças que trouxeram ufanos para o seu clube, ou seja para o velho e simpático Sporting Clube de Espinho.

Ora estas coisas da pesca à linha são como todas as outras coisas na vida. É questão de se começar. Depois ganha-se gosto, adquire-se velocidade, e eis a caranguejola a andar, a semente a dar flor, a flor a dar fruto, e assim sucessivamente.

Foi o que aconteceu com os pescadores de Espinho, que hoje nos dão o magnífico espectáculo dum Concurso Internacional de Pesca onde portugueses e espanhóis, de cana em riste, se batem pela obtenção de belíssimos e valiosos prémios — nada menos de 20 valiosas taças, 30 medalhas de prata, e 10 medalhas de bronze.

Como os prémios são muitos, e na maioria tentadores, é de esperar que gregos e troianos procurem, com a sua perícia, a sua boa sorte, tirar o maior lote de peixe possível, para assim terem direito aos magníficos trofeus.

Desejamos aos nossos conterrâneos as maiores venturas, e que logo à noite, no salão nobre do Grande Casino de Espinho, gentilmente cedido pela Empresa Espinho-Praia para a cerimónia da distribuição dos prémios, lhes caiba o merecido prémio pelo esforço que estão desenvolvendo a favor da nossa terra.

João da Belra Mar

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

DIZER MAL

É caso verificado que certo número de leitores presta maior atenção aos escritos quando eles enveredam por aquele caminho a que vulgarmente se chama dizer mal. Assim, e para esses leitores, procuramos em Espinho qualquer coisa que lhes possa agradar, censurando o que de mal se possa ter encontrado. No entanto, e com toda a franqueza, a nossa terra é tão avara de coisas mal feitas que dificilmente se pode encontrar por onde se pegue.

Espinho, com os seus quarenta e tantos quilómetros de ruas bem alinhadas, não pode ser visto como um monte de lixo que inadvertidamente colocaram em sítio mais escuso nem tão pouco porque não foi tapada uma pequena cova, onde no inverno se junta uma pouca de água. Temos de concordar que se faz muito, atendendo ao pouco que se consegue amealhar, embora concordemos que mais alguma coisa se poderia fazer, se em alguns casos imperasse a vontade firme de atingir horizontes mais largos. O que está mal — porque seria tolice pensar-se que tudo está bem — será solucionado a seu tempo e em melhores dias.

Achamos muito bem que em Espinho, salvando-se a boa moral, as senhoras mais modernas se apresentem em trajes mais ou menos masculinos, enquanto que outras, mais pacatas, passem o seu tempo no velho t-icof. Tudo dá alegria e prova que aqui cada um pode fazer muito bem aquilo que lhe apetece, num ambiente livre de terra grande e moderna.

No entanto, como em todas as terras, quando alguma coisa se faz, melhoramento que seja, está sujeito à crítica umas vezes porque é alto, outras porque é baixo e, quando não é gordo, forçosamente há-de ser tido por magro. Para muitos, é sempre melhor o que se faz em outras terras, mas, uma vez saídos daqui, pagam com lágrimas de saudade a má crítica que fizeram. Temos que chegar, por força, à conclusão de que Espinho é uma grande terra e nada pode obstar a que seja sempre maior, apesar de todas as pequeninas coisas que por aqui se passam, mas, isso, já dizia Napoleão que deve lavar-se em casa...

Espinho veste as melhores galas para os banhistas que vão chegando, para que, ao partir, levem as maiores saudades e desejo de voltar. Não se pode oferecer aos veraneantes a passagem de discos voadores ou qualquer outra coisa própria de planetas estranhos. No entanto, pode dizer-se que em nenhuma parte estarão melhor nem com mais comodidade, pois tudo se prepara para eles.

Com todo o prazer escrevemos hoje sobre o que se passa na esplanada. Muito linda, pois não há dúvida de que o é, alguma coisa lhe faltava, quando, chegada a noite e com iluminação deficiente, perdia-se para o veraneante o espectáculo sempre lindo do mar e o agradável passeio perto da brisa amena. Muito se fez para que o problema fosse resolvido e sabemos o desgosto de quem sentia sobre os seus ombros como que a responsabilidade dessa falta.

Os tempos foram passando, e sucedeu o que sempre sucede em Espinho, levando-se a bom termo o que tanto se ambicionou. Não fazia realmente sentido que a esplanada estivesse quase às escuras, dando a impressão de que estava incompleta uma obra que tanto dinheiro tem custado, honrando quem a ordenou e a terra que a possui.

Pouco a pouco, num ambiente de certeza, se vai pondo em prática tudo o que ontem nos parecia um sonho, com casas engulidas pelo mar e um futuro incerto. A nova iluminação, que não duvidamos que dê o melhor resultado, será de concepção verdadeiramente moderna e tem, como garantia da sua utilidade e beleza, a experiência e bairrismo de quem dirige os serviços eléctricos. Todavia, essa iluminação tem para nós um significado altamente simbólico, que lhe vem do facto de se não ter esquecido a iluminação conjunta da esplanada e praia, o que mais uma vez prova de que tudo se faz em Espinho para que o verão seja agradável e o quanto nos são queridos todos os que procuram a nossa terra.

Para eles se trabalha com o maior afinho, dia a dia, desde o Verão ao Inverno, para que, com justiça, nos possam querer bem.

Alvaro Pereira

A PISCINA SOLARIO ATLANTICO

reabriu ontem, 19, as suas instalações

RELÂMPAGOS ...

Sociais

HA causas cuja solucao fez suar os juizes mais inteligentes e esper- tos. Muitas vezes, pela coisa mais insignificante deste mundo arranja-se tal confusao, tal sacilho que só um pulso forte acclionado por uma intelligencia bem equilibrada e justa consegue manter a ordem nos espiritos em s'fervescencia...

Quantas e quantas vezes acontece ter de voltar-se á primitiva forma dum questio para que tudo, bafejado por leve mas sadia aragem, entre nos cixos, entre numa normalidade que manterá os litigantes em respeito e á distancia que a educaçao manda estar...

Seria interessante que toda a gente trabalhasse e pudesse viver do trabalho, mas seria interessante tambem que todos se comprentrassem de que o trabalho honesto é sempre digno e al daquele cu de aquelle que, nada fazendo, teima em considerar-se superior ao que, para viver, tem de lutar, esteja onde estiver na escala da actividade humana.

Degraus (na perfeicão não há degraus...) existio pela vida fora, mas o ultimo será que se interliguem num entendimento mútuo e capaz de resistir a toda a especie de vicissitudes.

O operário terá de respeitar o patrão mas este terá de respeitar tambem o operário; o capataz o engenheiro; o aluno o professor; o pevo o seu pároco; o caselro o senhorio; o mais baixo e mais alto e... vice-versa.

Não me esqueça daquela princesa sponosa que, devido á infelicidade da sua patria, teve de descer todos os degraus do trono em que estava e obrigar-se, para poder viver, a servir num dos b'ras da cidade que, nos dias felizes, a conhecera opulenta, majestosa.

Apesar da mudanca, não deixou de ser querido, respeitado, admirado. Misturou-se com todos sem que, afinal, se misturasse fosse com quem fosse. O trabalho, modestissimo embora, manteve-a digna, collocando-a num trono mais seguro, no verdadeiro trono da vida.

Lá porque trabalhamos embro a ombro com o nosso semelhante, não se segue que possamos exclamar: aqui somos todos iguais.

O trabalho nivela, mas lá estão os predicados de cada um para des-nivelar e obrigar ao respeito mútuo entre todos.

Acontece, muitas vezes, sermos comp'nhelros no trabalho e, fora dele, não podermos sê-lo.

Claro, isto poderá despertar nos maus sentimentos maus tambem e, por isso, em questio-s suscitadas, terá qualquer juiz de acutelar-se numa decisio, numa sentença final.

Se todos trabalhassem e se todos pudessem ser bons, e como seria bela a vida!...

JULGUEI que não existissem já escolas como muitas dos tempos idos, daquelas saudosos tempos em que se cantava:

E' a escola que há de erguer-nos A vida, á gloria imortal ou Amor, a vida, a luz, A limpida verdade, O' escola semeal...

mas não. All em Esmojães, populoso lugar da freguesia de Anta, quise em pleno Espinho, portanto, existe uma que nos leva a recordar o passado. Um rés-do-chão abixo do nível da estrada, soalho assente na terra e em ondas que obrigam o professor e alunos a saltar-se a qualquer coisa para não caírem ou torcerem os pés, paredes cheias de liqüenes, chão á vista e enlameado por debaixo de um dos quadros pretos, eis o rápido retrato da sala em que funcionam os lugares

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 20, as sr.ªs D. Elvira Dias de Sousa Moreira, e D. Maria Rosa Va ente, o menino Rogério da Silva Gomes, filho do sr. António Gomes do Couto e o sr. Justino Viegas Martins, de Porto Brandão;

Amanhã dia 21, as sr.ªs D. Maria Luísa Rocha da Silva D. Dolores Vivas da Silva D. Carlota da Silva Tr ndade e D. Rita Angélica Verissimo;

em 22 as senhorinhas G' o ia Rosado Pinto e Rosa Maria Fernandes Pereira; a menina Maria Emília da Silva Qantas, f'ha do sr. Manuel da Silva Pardilhó, o sr. Luis de Oliveira e sua esposa sr.ª D. Florinda Rosa Resende e os sr.ªs Ernesto Pe'eira de Oliveira Júnior e Joaquim de Lemos Pinheiro, ausente no Porto;

em 23 as sr.ªs D. Georgina Neves Marques Vitó, D. Rosa Rodrigues da Graça, ausente em Matosinhos e D. A-da da Conceição Pereira da Silva, cu sente em Lisboa a menina Maria Elizabeth Relvas Martins, f'ha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente em Venezuela e o tenente da Armada Mário Pinto Amaral;

em 24, a sr.ª D. Alice de O. Tavares Martins as meninas Odele Pinhal, e Maria Clara Pinhal, f'ha do sr. António de Pinho inhal, o sr. António de Barros Júnior e os sr.ªs Fernando Rogério Mo'as e Francisco Pereira de Sá de Guetm;

em 25, as sr.ªs D. Maria Júlia Rodrigues G. do Couto e D. Maria Lucinda Dias Cruz; o menino António, uno Cardoso de Sousa, o sr. dr José Corte Real e a menina Maria Arminda Coelho f'ha do sr. Joaquim Mendes Coelho;

em 26 o sr. Joaquim Moreira V-nhas, ausente na Guarda.

Comemoração do 25.º aniversário da anexação das freguesias

E' no próximo Sabado 26, e domingo, dia 27, que se realizam as comemorações do 25º aniversário da anexação das freguesias rurais ao nosso concelho, que já anunciamos no número antecedente.

O programa é, em resumo, o seguinte:

Dia 26, Sábado, às 18 horas — No Salão Nobre dos Paços do Concelho, sessão solene comemorativa da anexação das freguesias rurais ao Concelho de Espinho, a que presidirá o Senhor Governador Civil de Aveiro, na qual usarão da palavra pelo menos, os sr.ªs. Dr. Jaime Afreixo e Dr. Augusto Castro Soares.

Descerramento, no átrio do edificio, dos paineis de homenagem aos Fundadores do Concelho, Primeira Comissão Administrativa da Câmara e Promotores da Anexação das Freguesias.

Às 20 horas — Jantar de confraternização Espinhense, a que presidirá o Ex.º Governador Civil e a que assistirão várias individualidades que a Espinho se deslocam para tomar parte nesta comemoração.

Domingo, 27, às 11 horas — Na Igreja Matriz, missa por alma de todos os que trabalharam pela criação do Concelho, pela anexação das freguesias, e por todos aqueles que o tenham servido, seguindo-se Romagem ao Cemitério;

Máquina de escrever

VENDE-SE uma usada, barata. Informa-se na Redacção deste jornal

Praia Azul

A exemplo dos anos anteriores, já se encontra instalado ao norte da nossa praia, o acreditado estabelecimento balnear denominado Praia Azul, do qual é proprietário o nosso estimado assinante sr. Manuel José Poças.

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida

XXVI

Meu caro Almeida

Não lhe dizia eu que estava em Espinho cedo? Cheguei hon- tem, quinta-feira. Venho cansado, fatigado dos homens e da vida. Quando lhe escrevi de Madrid na 2.ª feira havia em mim um funebre presagio d'isto. Meu caro, sem immodéstia eu sou propheta. Venha você por ahí passar uns oito dias. Você não imagina o quanto lhe agradeço a sua vinda. E' que eu sinto em redor de mim uma infinita desolação.

Esta minha ida á terra de Cervantes que devera ter sido para mim um desafogo foi apenas uma desilusão. Você compreenderá pelo que de lá lhe mandei dizer.

Venha você... se sua familia não se opõe. Senão, não. Senão vier, escreva ao seu muito affectuoso

Manuel Laranjeira

Espinho, 3 de Outubro de 1903

ALUGAM-SE Todas as salas do antigo edificio dos Paços do Concelho para fins de exposição, durante a época balnear. Tratar com Ernesto Pereira de Oliveira Telefone 93 — ESPINHO

PELA PRAIA

Vai adquirindo, dia a dia, maior animação a nossa bela praia de bannos.

Aumenta tambem o número de barracas, que este ano oferecem aos nossos olhos uma nova e agradável disposição, vendo-se já um apreciável contingente de banhistas, que apreciam os bannos do sol e do mar, tão reparadores duma saúde debilitada.

A esplanada regista farta concorrência de passeadores, que lhe emprestam um ambiente de desusada animação.

Enfim, a nossa praia parece começar de maneira auspiciosa a época de veraneio de 1952.

Registamos com prazer que já foram adoptadas algumas medidas sobre Socorros a Naufragos.

Pelo Casino

Numa intenção, merecedora de aplausos, de bem servir os seus frequentadores, continua a Empresa do Casino apresentando excelentes programas de Variedades.

Durante a semana finda, estreatam-se alguns números de sensação: a parilha acrobática francesa «Les Molis», a excelente parilha de baile espanhol Rocio y Julio e a parilha de baile americana Wanda and Dorothy exhibir-se-á brevemente.

Praia Azul

A exemplo dos anos anteriores, já se encontra instalado ao norte da nossa praia, o acreditado estabelecimento balnear denominado Praia Azul, do qual é proprietário o nosso estimado assinante sr. Manuel José Poças.

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.

Com sua familia, encontra-se entro nós, o nosso estimado assinante sr. Francisco de Matos, importante comerciante no Rio de Janeiro e proprietário da Vila Monuela;

De Africa chegaram os nossos estimados assinantes sr.ªs Mário Gomes, de Anta, e Américo Gomes de Oliveira, de Paramos;

A passar alguns dias com sua filha D. Maria Manuel Marques Queitós, se gutu para Alpendurada—Entre-os-Rios, a sr.ª D. Dalfina Cardoso da Sousa, esposa do sr. dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa;

D'pós de passar alguns dias na sua casa desta Vila, por motivo do falecimento de seu sogro, voltou para as terras de S. Vicente —Entre-os-Rios, o sr. José Moreira da Silva;

Do Getez, regressou o nosso amigo sr. Alvaro Antunes de Moura.

Casamentos

Na Igreja parquial de Paços da Brandão, teve lugar no transacto domingo, com grande solandade, o enlace matrimonial da senhorinha Rosa da Silva Matos, gentil filha do sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Matos, e do sr. José Maria da Silva Matos, considerado industrial de padaria em Espinho, P. de Brandão e Estarreja, com o sr. Carlos Rodrigues Miranda, filho do sr.ª D. Joana da Silva Miranda e do sr. Joaquim Rodrigues Miranda, tambem considerado industrial de padaria em Tentúgal.

O acto religioso, que foi presenciado por grande número de pessoas, foi celebrado pelo rev.º Pároco de Paços de Brandão e revestiu-se de brilhantismo invulgar, dada a simpatia de que a noiva goza naquela ridente localidade, onde era dirigente de uma das secções da J. Católica.

Durante a certmónia fiz-se ouvir o apreciado grupo «Como elas cantam em Paços de Brandão», e, ao lançar a bênção, o celebrante pronunciou uma bela e significativa allocução alusiva ao acto matrimonial.

O cortejo nupcial, formado por diversos automóveis com os noivos, familias e convidados, partiu da residência dos pais da noiva, á Rua 62, desta Vila, onde, após o regresso, foi oferecido um lauto almoço aos noivos e convidados, entre os quais se viam, com suas esposas, alguns categorizados comerciantes e industriais de Espinho e outras localidades, e o director deste jornal, a quem os pais e irmãos da noiva cumularam de atenções e gentilezas.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, auguramos as felicidades a que fazem jus as suas belas qualidades morais.

Tambem no passado domingo se realizou, com solandade, na igreja matriz de Espinho, o casamento do sr. Marcelino Duarte Estêvão, filho do sr.ª D. Mariana Ferreira Duarte Estêvão e do sr. António Ferreira Estêvão, já falecido, e sobrinho do sr. Luis Francisco Duarte, considerado comerciante nesta Vila, com a senhorinha Maria Helena Sá Pinto de Manases, premdada filha do sr.ª D. Maria Augusta Mendes e do sr. Augusto Alves de Sá, residentes nesta Vila.

Na residência dos pais da noiva foi servido fino banquete aos noivos e convidados, e os noivos seguiram para o sul em viagem de núpcias.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades morais auguramos prolo gada lua de mel e muitas prosperidades.

Revistas e Publicações

Registamos as seguintes, ultimamente recebidas:

«Nossos Filhos» — n.º 120, relativa a Maio; «Voga» — n.º 83 referente ao mesmo mês;

«Jornal do Pescador» — n.º 162, relativo a Junho; «Boletim de Pesca» — n.º 35 tambem de Junho;

«Ribatejo» — 2.º suplemento ao n.º 11, relativo ao mês de Julho;

«Orfeão Português», do Rio de Janeiro — b letim das suas actividades no mês de Maio findo;

«Casa dos Povos» — da mesma capital — idem, idem; «Estudos anti-marxistas» — n.º 30;

«Federação N.al dos Produtores de Trigo — Relatório e contas da gerência de 1951 — excelente apresentação gráfica.

Cine-Teatro Casino, Palazzadas, Horizons, Andara para, etc. Various small advertisements and notices.

8.º concerto da "Pró-Arte,"

O oitavo concerto da delegação da "Pró-Arte" em Espinho, último da época 1951-1952, deu-nos a conhecer um grande violinista, já consagrado, mas que o público de Espinho ainda não conhecia.

Henri Mouton, grande virtuoso de violino, actual professor do Conservatório de Música do Porto e primeiro violino da Orquestra Sinfónica do Porto, nasceu em Portugal e residente muitos anos na França, onde estudou e se aperfeiçoou com os melhores mestres.

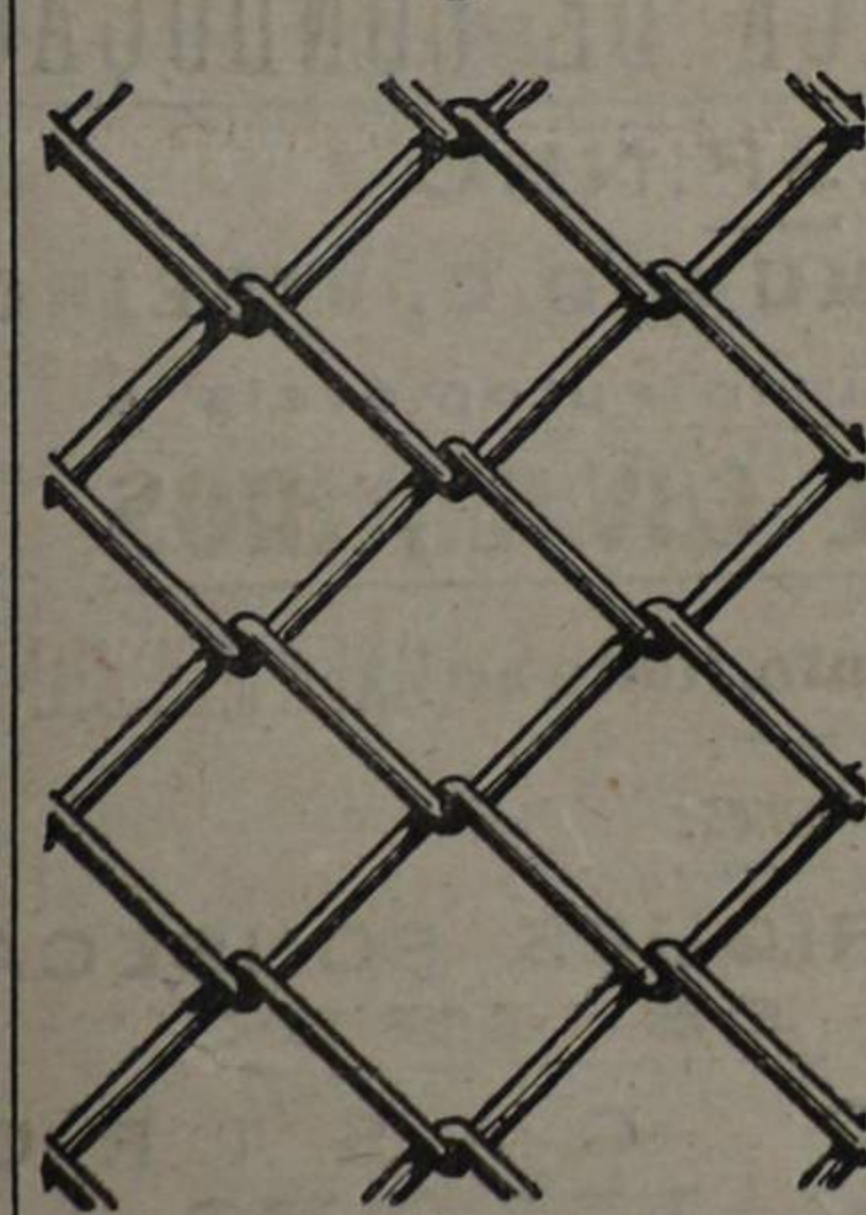
Citamos a Sonatina do "Mestre" Luís Costa, dedicada ao concertista e executada por este com a seriedade que a obra requeria. Esta sonatina de moldes clássicos, mas de harmonias e ritmos modernos, é uma obra profunda, em que o violino e o piano, sempre em diálogo amigo e por vezes clamoroso, a torna cheia de contrastes, embora por vezes a técnica da escrita do piano se superiorizasse à do violino.

A grande pianista Helena Moreira de Sá e Costa foi a executante da parte de piano como ninguém o faria. Sempre atenta nas entradas e equilibrando sempre o som do piano com o do violino e sublinhando bem os contrastes da dinâmica que a obra assim e indicava. Mestre Luís Costa, ovacionadíssimo pela assistência, veio ao estrado juntamente com os artistas que com ele compartilharam dos aplausos.

As obras da primeira parte, que o público ouviu com profunda admiração, sobretudo o Zapateado de Sarasate com que fechou, foram aplaudidas com calor.

Na última parte, o Rondó Caprichoso de Saint-Saëns, foi a composição que mais pôs à prova o "estôfo" de Henri Mouton, que culminou o seu recital com a "Dança da Vida Breve" de Manuel de Falla. A pedido do auditório que não se cansava de o aplaudir, assim como a Helena Moreira de Sá e Costa, o artista acedeu em tocar fora do programa um andamento dum sonata de Eccles e a Chacone de Bach.

Capachos e Redes para vedações em arame galvanizado



Fabrico da Casa das Construções Telef. 132 - ESPINHO

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) ARREMATÇÃO

No dia 26 do corrente mês, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 1.ª vez à praça os prédios abaixo mencionados, penhorados ao executado José Domingues Devezas, casado, da Rua 18, de Espinho, na execução de letra que lhe move Edmundo Alves Ferreira, casado, de Lourensa - PRÉDIOS - Primeiro - Um apeçouto de casras terreas, com quintal junto e poço, sito na Cavadinha da Idanha, de Anta; inscrito na matriz predial sob o artigo 638; sendo a base da licitação o seu valor matricial de 2.040\$00 - Segundo - A leira de mato e pinhal da Pedra, no lugar da Idanha, de Anta; inscrita na matriz predial sob o artigo 4.288; sendo a base da licitação o seu valor matricial de 613\$80. NO MESMO DIA 26 do corrente, pelas 15 horas, na sede do estabelecimento do executado José Domingues Devezas, situado na rua 18, n.º 664, de Espinho, também vão à praça vários lotes de fazendas, chapéus para homem, camisas, camisolas, plubes, meias para senhora e para homem, estantes, baldões, mesas, máquinas de costura, relógio, vários outros objectos, existentes no referido estabelecimento, e ainda o direito ao arrendamento do local onde se acha instalado o mesmo estabelecimento; que tudo também se acha penhorado na dita execução.

Feira, 3 de Julho de 1952 O Chefe da 3.ª secção, Francisco Pereira Mourisca Verifiquei: O Juiz de Direito, Coelho Lopes

PENSAMENTOS

"A virtude da resignação é mais meritória do que a do sacrificio" Madame Blanchette "A terra nos fará ricos, a instrução poderosos, a moralidade, untados" António Feliciano de Castilho "O homem sem instrução é uma treva animada, é morto vivo, ou melhor, uma estúpua ambulante que vê mas não compreende, fala mas não discorre, sente, mas não sabe o que é sentir" Pascal "Nunca está só quem anda acompanhado de bons pensamentos" P. Sidney

EXPLICAÇÕES

L'ceu, Comércio, Ensino metódico. Professor diplomado. Rua 31 n.º 959.

GRAFIAS Professora diplomada dá explicações. Rua 18 n.º 806 - Telef. 332 - ESPINHO.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa - visitem o CAFÉ NICOLA.

O Nosso Parnaso

AMBIÇÃO

Pela estrada da Vida, aos solavancos, Pobre, mas orgulhoso como um Rei, Andei por fráguas nuas e barrancos, Por alfombras de seda caminhei.

Minha ternura e os meus gestos francos Menos os entendeu quem mais amei!... - E assim fui pondo os meus cabelos brancos Sem conquistar as glórias que sonhei!...

Hoje, porém, sem ódios, sem amigos, Sem egoísmo, sem vaidades tolas, Só uma riqueza ambicionava ter:

- A riqueza infinita dos mendigos Que até no pão amargo das esmolas Encontram a doçura de viver!...

(Do livro "Chão Movediço") Carlos de Moraes

Repetimos este inspirado soneto por ter saído com gra-lhas no n.º 1057 deste jornal.

AOS MELHORES PREÇOS

Óleo de linhaça, Água-raz, Secantes, Zarcão puro, Alvaiaio, Vernizes, Esmaltes, Roxo rei, Ocre, Verde salsa e loureiro, Ácidos, Diluente celuloso, Goma-Láca, Colas, Anilinas, Cêra sólida e líquida, etc., etc.

DROGARIA ANDRADE RUA S DE Fernando Teixeira de Andrade 14 E 23

Chegou o YOGHURT «OCIDENTAL» Distribuidor deste alimento regenerador intestinal: Casa Julia ESPINHO

Necrologia

Bernardino Domingues de Sousa

No dia 13 do corrente, faleceu nesta Vila o sr. Bernardino Domingues de Sousa, de 74 anos de idade, proprietário, natural de Gulpilhares - Gaia. O extinto, muito estimado pelas suas qualidades morais, era pai da sr.ª D. Elvira de Sousa Moreira e dos srs. Alexandre, Bernardino e António Carlos Dias de Sousa, sogro do sr.ª José Moreira da Silva e das sr.ªs D. Júlia da Silva Moreira, D. Emília Balboa de Sousa e D. Celeste de Sousa e avô materno das meninas Maria Madalena e Maria Sara Dias de Sousa Moreira.

O funeral realizou-se no dia 14, da residência para a Igreja Matriz de onde foi trasladado no dia seguinte para o cemitério de Valadares, no qual ficou depositado em jazigo de família. Foram portadores da chave e da toalha respectivamente, os srs. Joaquim do Vale Cabral, gerente da Empresa de Cimentos de Leiria, e Elias Pereira Tavares, comerciante nesta Vila.

A família enlutada, os nossos pêsames.

A missa do 15.º dia terá lugar no próximo dia 26 na Igreja Matriz, desta Vila, às 9 horas.

Na quinzena finda, faleceram no nosso concelho: Em Anta - Esmejães - Rosa da Rocha Gutmbra, de 52, anos casada com Jesus Rodrigues de Oliveira;

- No lugar da Estrada - Abel da Silva Pardilhó, de 46 anos, operário,

EXAMES

"Defesa de Espinho" publicará os nomes de todos os estudantes filhos de assinantes nossos, que tenham feito exame inferior ao 2.º grau de I. P., desde que o facto chegue ao nosso conhecimento.

Casa «EXPRESSO»

Rua 8 - defronte da estação da C. P. (lado nascente) - Espinho.

Esmerado serviço de adega e restaurante - vinhos das melhores procedências e bons petiscos.

Especialidade em vinhos verdes de Santo Tirso e da Lixa. Cozinha à vista do freguês.

Serviços diurno e nocturno. Preços módicos.

Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Bora e da Penção Ideal.

Visitem a CASA «EXPRESSO»

casado com Margarida Ferreira da Rocha;

- em Silvalde - lugar de Silvaldinho - Maria Pereira Gantcho, viúva, de 78 anos;

- lugar do Souto - Manuel da Silva Alves, de 59 anos, solteiro, lavrador;

- lugar de Covêlos - Maria Rosa de Jesus, de 46 anos, casada com José Moreire;

- lugar de Sales - Albino Soares de Almeida, de 41 anos, empregado municipal, solteiro.

Pela Imprensa

"A Grei Sanjoanense" Comemorou o 1.º aniversário da sua existência este excelente quinzenário, que em S. João da Madeira se publica, sob a proficiente direcção do Dr. José Cerqueira de Vasconcelos.

Para o nosso jovem mas promissor colega, vão nesta hora feliz os nossos votos de prosperidades e longa vida.

"O Farol"

Assim se intitula um novo colega de publicação mensal e gratuita, com sede no Porto e dirigido pelo sr. Manuel António de Sousa Pereira.

O n.º 2 de "O Farol", de 10 páginas, é dedicado a Vila Real, linda capital de Trás-os-Montes.

Saudando o novo colega, desejamos-lhe longa vida.

"Gazeta de Paraopaba"

Recebemos ainda a agradável visita deste excelente semanário que se publica na progressiva cidade de que tem o nome - do Estado de Minas Gerais (Brasil), sob a direcção do sr. Manuel António da Silva.

- Permutaremos com muito gosto.

Jornais do Uiramar

Acabamos de receber os seguintes:

N.os 49 a 52, de "O Clarim" (Macau); n.os 1278 a 1282, de "O Lobito" (Lobito); o n.º 993 e 994 de 3 e 24 de Maio último, de "O Sul de Angola" (Moçâmedes); n.os 310 a 313, de "Angola Norte" (Malang); n.os 923 a 926, de "Voz do Pianalto" (Nova Lisboa).

"União"

Também recebemos os n.os 646, 647 e 648 deste importante semanário nacionalista do Lu-renço Marques, que, no seu último número especial, todo dedicado ao XXVI aniversário do 28 de Maio, oferece excelente colaboração literária e fotográfica e magnífica apresentação gráfica.

Falta de espaço

Para darmos vazão a algum do muito original que temos acumulado na Redacção, tivemos de suprimir hoje os habituais anúncios da 4.ª página.

Que nos desculpem os nossos prezados anunciantes.

Em Guetim--Aldeia Nova

VENDEM-SE Duas casas térreas, sendo uma com 4 divisões e outra com 3, paço e quintal com poço. Falar com Albino Nunes Lucas, R. 26 n.º 385, António Fernandes Ventura, na Foz da Espinho, ou Joaquim Fernandes Ventura, Rua 11 n.º 780.

CASA DE HABITAÇÃO com quintal, bem situada - COMORA-SE. Carta ao Bar-Palácio, a R. F.

Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

- Dia 24 - Militares c/ graduação
> 25 - sem graduação
> 28 - Funcionários Civis,
> 29 - Mont. Serv. Estado;
> 30 - Pensões atrasadas

Curso musical

Mário Neves

Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical (Ensino elementar).

Rua 19 N.º 307 - Espinho

O Regime dos exames deve ser modificado

COMEÇARAM no princípio do mês, em todo o Continente e Ilhas Adjacentes, os exames nos liceus e nas escolas primárias.

A população discente, que está a prestar provas do seu aproveitamento, sobe a dezenas de milhares. Mas, se quisermos destacar números, verifica-se que nos liceus, em número de 41, a totalidade dos examinandos é, ao certo, de 23.490, neste número, em maioria, as raparigas. Em Lisboa, 5.850; no Porto, 2.730; nas Ilhas Adjacentes, 1.490. Em obediência às disposições legais, os exames dos 3 ciclos, devem estar concluídos até 10 de Agosto.

Os exames de admissão aos liceus principiam no próximo dia 26. Nas escolas primárias, depois dos exames do 1.º grau ou 3.º classe, começaram, em 15 do corrente, os do 2.º grau.

Tem o Estado Novo elevado consideravelmente o número de escolas primárias, nos últimos anos, e verifica-se, devido ao natural aumento da população do País, e também à campanha contra o analfabetismo, que, de ano para ano, é sensivelmente maior o número de alunos em todas as escolas.

Só na Capital, concorreram este ano ao exame do 1.º grau 12.934 crianças; e ao do 2.º grau, no distrito de Lisboa, concorreram 10.595.

Apesar disso, ainda há por esse País fora, muitas crianças que, por negligência ou falta de meios dos pais, e por tolerância das autoridades, não frequentam escola alguma. Espinho é disso um exemplo bem frisante.

Quanto aos exames liceais, reflectindo o sentir da população local, temos a afirmar que a data 10 de Agosto para a sua conclusão é muito tardia e causadora de enormes prejuízos para as praias e termas, visto que os pais dos examinandos e os examinadores não se deslocam para elas sem terminarem os exames.

Os exames liceais e universitários deveriam estar concluídos, o mais tardar, até 15 de Julho, para que alunos e professores possam ter o devido descanso.

O actual regime desses exames está causando a ruína das nossas estâncias de turismo, conforme já tivemos ocasião de aludir.

É necessário que as autoridades dessas estâncias se reunam e exponham os inconvenientes do actual regime de exames ao Senhor Ministro da Educação, pedindo-lhe a sua modificação.

O novo Bispo do Porto

Acaba de ser nomeado Bispo do Porto o actual Bispo de Portalegre, D. António Ferreira Gomes, natural da freguesia de Milhunde, do concelho de Penafiel, onde nasceu em 6 de Maio de 1906. Concluiu o seu curso teológico no Seminário do Porto em 1925, foi ordenado presbítero em 1928 e no mesmo ano doutorou-se na Universidade Gregoriana de Roma. Foi desde 1928 a 1948 Vice-Reitor e depois Reitor do Seminário de Vilar. Em 22 de Janeiro de 1948 foi nomeado Bispo de Rando e coadjutor e futuro sucessor de Portalegre.

Trata-se do Bispo mais novo do Episcopado metropolitano português, senhor duma sólida e variada cultura, lhanza de carácter, excelentes predicados de inteligência e coração, que, por certo irá ser um Bispo à altura dos pergaminhos da diocese portuense.

Assim o esperamos.

O nosso conterrâneo José dos Santos foi roubado no hospital

Ao nosso conterrâneo sr. José dos Santos, operário mecânico especializado em motores de aviação, que se encontra, há mais de um ano, internado no Hospital do Ultramar em Lisboa, em tratamento da vista que perdeu numa explosão em Luanda, roubaram a quantia de 11.500\$00 que dentro duma pequena mala confiara, com outros haveres, à guarda de alguém que não correspondeu à confiança.

Lamentamos o sucedido e fazemos votos por que o nosso referido assinante recupere a preciosa vista que tanta falta lhe faz.

Casa ALUGA-SE. Passelo Alegre n.º 872 — ESPINHO

Casa Pequeno Dentro de quintal, independente, bom local c/ água e luz. VENDE-SE. Informa. Rua 30 n.º 1080

Vida Desportiva

Chegou a altura de Espinho dizer quanto vale desportivamente e quais as suas aspirações

A época de Futebol de 1951-52 ficou assinalada em Espinho, como uma das mais brilhantes para o seu velho Sporting.

Na verdade, foi uma carreira extraordinária a desses valerosos atletas, que em contínuas exhibições de mérito despertaram as atenções gerais, a tal ponto, que na própria Capital do Império, se produziram os mais lisongeiros comentários acerca do real valor da equipa de futebol do S. C. de Espinho.

Ninguém, mesmo os mais cépticos quanto a pugnas desportivas, poderá esquecer esse dia memorável da vitória, em Viana do Castelo, que deu ao último representante desta Vila, no desporto-rei, o título de campeão da respectiva série, que há três anos se lhe negava. O que se passou em Viana do Castelo, naquela acolhedora Cidade do Lima, que recebeu milhares de espinhenses com a maior fidelidade, é indescrevível. Aquilo não era Viana do Castelo, era Espinho em Viana do Castelo! Se na princesa do Lima o entusiasmo foi indescrevível e contagiou tudo e todos, nesta Vila, quando a numerosa caravana regressou, o júbilo subiu ao rubro.

A população inteira veio para a rua como que movida por uma força estranha, que de tudo e de todos se apressara. Era o delírio! A Câmara Municipal, não foi insensível ao acontecimento. As portas do *Domus Municipalis* abriram-se de par em par, para receber esse punhado de atletas que levados em triunfo pela população, ali foram receber as honras da tarde.

Enfim, era ainda alta madrugada, as manifestações continuavam!

Se esta tarde de glória foi inesquecível, não o foi menos sob o aspecto desportivo, o que se passou a quando dos encoiros de futebol em Vila Real e nesta Vila, pelos grupos de duas localidades.

É assim o desporto! Nas horas decisivas, torna-se uma força hercúlea, que se sobrepõe a tudo e a que ninguém resiste! É que o desporto, melhor o futebol, é a mais inequívoca expressão do bairrismo, que, por vezes, leva a excessos de exteriorizações, que, só por tal motivo, poderão, ser desculpáveis.

A população de Espinho está de olhos postos do seu Sporting e exalando ainda mais e melhor. Por que é que Espinho não há-de ter um representante na Divisão maior? Não tem acaso valor para tanto? O mesmo conjunto da época passada e mais uma ou duas aquisições de valor e tudo será possível. Reparem bem os leitores, o mesmo conjunto da época passada. Numa altura em que o desporto nesta localidade está a ocupar o lugar e que tem jus, não pode haver dissidências. Atletas dum só querer e desportistas cem por cento bairristas. Todos irmanados e todos a conjugar esforços por um Espinho maior. Aqui, terra progressiva e cheia de aspirações mesmo desportivas, não se admitirão artimanhas felezes ou traçoelras. Na devida altura soará o grito de alerta e o Governo da Nação que tanto tem olho por Espinho e que pode contar com Espinho acabará com a faras que tanto está a preocupar as massas das diversas camadas sociais. Possíveis traidores serão revelados e essa figura lendária do papão de miúdos, passará a ocupar o lugar que lhe compete e a ser olhado com a indiferença que merece.

É que o desporto é assim mesmo. Não admite mercantilismos forçados ou traçoelros. Estejam, pois, todos os sossegados e confiem abertamente na justiça, que no nosso país felizmente se não faz rogada.

E esperemos que, todos rem çados por novas energias, voltemos aos campos da bola, uns, para lutar desportivamente pelo seu clube, pela sua terra, pela terra de seus pais, pela terra que não os enjita nunca; outros, para inciterem o seu grupo, para lhe darem color e amparo moral.

Joel

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª > — Santos Sacr.
- 4.ª > — Paiva
- 5.ª > — Higiano
- 6.ª > — Grande Farmácia de Espinho
- Sábado — Teixeira

Correspondências

De Silvalde

1-7-952

Capel nha de N.ª S.ª da Boa Nova

Em continuação das listas de donativos destinadas à restauração da capelinha em epígrafe, transcrevemos, hoje, a subscrição a cargo do senhor Augusto Neves da Rocha, obtida na Venezuela, que totaliza 885 bolívars, assim distribuídos:

Augusto Neves da Rocha, Manuel Pereira Quintas, Manuel Alves da Silva e José Alves Pereira da Silva, 1'0 cada; Marcelino Zenha, António Pinto de Castro e Albino Vieira da Silva, 50 cada; Manuel Alves Moreira, 30; Manuel Alves Pinto, Fernando Oliveira Mendes, Domingos Gomes Pereira, Manuel Alves de Oliveira, Alfredo Pinto Loureiro, Adriano Pinto de Meneses, Adélino Alves Moreira, Joaquim Rodrigues de Castro e José Ferreira do Couto, 20 cada; três anónimos, 15; José Pereira, Alexandre Vieira Gols, António Sousa Costa, Joaquim Alves das Neves, José António Alves das Neves, José Rodrigues da Silva, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Milheiro da Costa, Zulmira Moreira, Joaquim Milheiro e Victor Hugo Pinto Ramos, 10 cada.

Estes bons Silvaldenses, ausentes na Venezuela, confirmaram, mais uma vez, a grande dedicação que nutrem pelo torrão natal.

Dqui, a todos, o nosso muito obrigado.

Mau aspecto

É o nosso objectivo, aliás como várias vezes aqui temos afirmado e cumprido, pugnar pelos interesses da freguesia.

É, para darmos cumprimentos a esse preceito, permita-nos a Junta de Freguesia que chamemos a sua atenção para o mau aspecto que nos oferecem as valetas das estradas da freguesia, assoreadas e com ervas de elevada altura.

Aproxima-se a festa da Comunhão Solene das crianças e seria necessário proceder-se à limpeza das mesmas, evitando má impressão ao forasteiro. — C.

16-7-952

Comunhão solene

Realiza-se, nesta freguesia, no próximo domingo, dia 20, a comunhão solene das crianças, com o programa seguinte:

Às 8 horas, as crianças comungantes serão da capelinha de N.ª S.ª da Boa Nova em direcção à Igreja, onde terão lugar as cerimónias adequadas ao acto, fiadas as quais será oferecido, na forma dos demais anos, o pequeno almoço a todas as crianças que realizem a sua 1.ª comunhão;

Às 11 horas, missa solene a grande instrumental;

À tarde, cerca das 18 horas, sairá do templo paroquial a majestosa procissão, que percorrerá o extenso trajecto habitual, nela se incorporando, além de todas as crianças comungantes, anjinhos, cruzada encarfítica, Pre-Jac, crianças internas da Creche da casa dos Pescadores e as diversas irmandades locais.

O sermão, após o recolhimento da procissão da tarde, está a cargo do rev.º Cônego Manuel Joaquim Valente, ilustre professor de Teologia do Seminário do Porto.

A apreciada Banda Musical de Daramos obilará os festejos. — C.

O I CONCURSO I. DE PESCA DESPORTIVA DA COSTA VERDE

É o seguinte o programa do grande certame desportivo que hoje terá lugar na nossa praia numa extensão que vai desde as proximidades do novo bairro piscatório até próximo da praia da Granja.

A prova inicia-se às 10 h., para terminar às 17 h., fazendo-se a concentração dos pescadores no «Rink» de Patinagem, onde funciona igualmente o controle para a pesagem e apuramento de classificações. É disputada por clubes, equipas e individuais.

A Presidência de Honra do torneio é constituída pelas seguintes individualidades:

Governador Civil de Aveiro, Cônsul de Espanha, Chefe do Departamento Marítimo dos portos do Douro e Leixões, Pres. da Câmara de Espinho, Pres. da Com. Municipal de Turismo, Administradores - delegados da Empresa Espinho-Praia, e Empresa de Melhoramentos de Espinho, Pres. do Sporting e da A. Académica de Espinho, Pres. da Associação R. do N. Pesca Desportiva, directores dos jornais «Defesa de Espinho», «Rumo» e «Diário do Norte», que patrocinam o Concurso. O júri Técnico é constituído por: 2 representantes do grupo organizador, 2 repres. dos clubes concorrentes e 1 repres. da A. Regional.

Há valiosas taças e medalhas para as melhores classificações de clubes, equipas, individuais, senhoras, júniores e maior peixe.

A distribuição dos prémios realiza-se hoje, pelas 22 h., em sessão solene, no Salão Nobre do G. Casino de Espinho, gentilmente cedido pela Empresa Espinho-Praia, durante a qual se exhibirá o Grupo Coreográfico do Orfeão de Espinho, em danças vareiras.

Ao Concurso concorrem equipas do Sporting e da Académica de Espinho.

Cerca de 300 concorrentes tomam parte na prova, entre os quais 30 de nacionalidade espanhola.

Albano Mesquita

BOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491
Telef. 110 — ESPINHO
Res. — Paços de Brandão — Tel. 6

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor
das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

CASA XABREGAS

Rua 18 — ESPINHO — Telefone 222

ESOLA PRÁTICA DE CONDUÇÃO

EM ESPINHO

Dirigida por EDMUNDO C. RIBEIRO

Ensina a conduzir automóveis a

SENHORAS E CAVALHEIROS

Local de estacionamento, junto ao CAFÉ MODERNO

Dão informações os senhores:

MANUEL RODRIGUES FONSECA
Rua 19 — ESPINHO

AMÉRICO CASTRO
Rua 9 n.º 247 — ESPINHO

EDMUNDO C. RIBEIRO
S. João da Madeira — Telef. 119